

Indústriais estão mais otimistas que consultores

Projeções para o próximo ano incluem inflação menor e taxa de juros em queda

Os empresários estão mais otimistas que os consultores. Suas previsões para 96 apontam um crescimento do PIB entre 4% e 5%. A inflação ficará em 20%, no máximo, e a taxa de juros vai cair. O diretor do Departamento de Economia (Deco) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Bóris Tabacof, concorda que o nível de emprego é o grande dilema.

“A discussão não pode mais ficar restrita à correlação entre nível de emprego e de atividade industrial”, diz. Para ele, a concorrência com importados impõe à busca de maior competitividade pela indústria. Com exceção da preocupação com o desemprego, o cenário da Fiesp é positivo: crescimento de 4% a 5% e a taxa industrial pode variar mais.

As projeções da Fiesp combinam com os estudos econômicos da Basf do Brasil. Fernando Figueiredo, vice-presidente da empresa, conta que o cenário traçado pela companhia é positivo: 5% para o PIB de 5% e inflação anual entre 15% e 20%. “Com tendência mais para 15%”, observa. Neste cenário, a empresa considera as previsões de crescimento para Argentina e Chile. A Basf pretende ganhar espaço no mercado onde atua, crescendo 6%.

Para a indústria de bens de capital, a volta dos investimentos privados fez crescer as encomendas este ano, um movimento que deve se repetir em 96. A carteira das empresas deve encerrar 95 com um volume de negócios 20% maior que no final de 1994. “Para 1996 devemos crescer acima deste nível”, informa José Augusto Marques, presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (Abdib) e também vice-presidente da Asea Brown Boveri-ABB. (D.N.)